

ACERVO DE LIVROS PARA FORMAÇÃO DOS PROFISSIONAIS DE SAÚDE EM CUIDADOS PALIATIVOS: REVISÃO INTEGRATIVA

Thais Cristina de Freitas*; Viviane Carvalho Silva **; Ana Maria Tucci Gammara Baldavira Ferreira***

* *Graduanda do curso de Enfermagem Universidade de Araraquara UNIARA.*

** *Graduanda do curso de Enfermagem Universidade de Araraquara UNIARA.*

*** *Doutorado em Saúde Pública pela Universidade de São Paulo.*

*Autor para correspondência e-mail: ttenfermagem2019@gmail.com

PALAVRAS-CHAVE

Enfermagem
Cuidados Paliativos
Envelhecimento da população
Doença crônica

KEYWORDS

Nursing
Palliative Care
Ageing population
Chronic diseases

RESUMO

Cuidados paliativos devem ser abordados na formação dos profissionais de saúde devido à grande necessidade atual, tanto para pessoas no fim da vida, quanto para pessoas com doenças crônicas não transmissíveis, sendo imprescindível os livros editados para estudo sobre o tema. O objetivo geral deste estudo foi identificar os livros disponíveis sobre cuidados paliativos no acervo físico da biblioteca de uma universidade da região central do Estado de São Paulo que são utilizados pelos seguintes cursos da saúde: Enfermagem, Medicina, Psicologia, Fisioterapia, Nutrição, e Educação Física, apontando características relevantes dessas obras.. A metodologia foi a revisão integrativa das obras encontradas no acervo físico da biblioteca da universidade. Como resultados foram encontrados 40 livros, porém aplicados os critérios de exclusão e inclusão resultaram em 13 livros. Os livros datam de 2000 a 2013, sendo a maioria publicada entre 2005 a 2008. Os organizadores em sua maioria são médicos, seguidos por enfermeiros tendo teólogos e nutricionista também como autores. A importância dos cuidados paliativos está em garantir ao paciente bem-estar físico, emocional, biológico, fisiológico, social, familiar e espiritual. As recomendações principais são quanto aos locais destinados aos cuidados paliativos, à capacitação de profissionais, à filosofia, ética e religiosidade, à família, à comunicação, à sedação, à higiene e conforto, à importância da assistência multiprofissional. Levantou-se que 24 livros foram publicados nos últimos 5 anos e que não estão disponíveis no acervo da biblioteca.

COLLECTION OF BOOKS FOR TRAINING HEALTH PROFESSIONALS IN PALLIATIVE CARE: AN INTEGRATIVE REVIEW

Palliative care must be addressed in the training of health professionals due to the great current need, both for people at the end of life, and for people with chronic non-communicable diseases, and books published for study on the subject are essential. The main goal of this study was to identify the available books on palliative care in the physical library of a university in the central region of the State of São Paulo are used by the following health courses: Nursing, Medicine, Psychology, Physiotherapy, Nutrition, and Physical Education, as well as pointing relevant characteristics of this publications. The methodology was an integrative review of the works found in the physical collection of the university library. As a result, 40 books were founded, but the exclusion and inclusion criteria applied resulted in 13 books. The books date from 2000 to 2013, with the majority published between 2005 and 2008. The organizers are mostly doctors, followed by nurses with theologians and nutritionists as authors. The importance of palliative care is to guarantee the patient physical, emotional, biological, physiological, social, family and spiritual well-being. The main recommendations are regarding places for palliative care, the training of professionals, philosophy, ethics and religiosity, the family, communication, sedation, hygiene and comfort, the importance of multi professional assistance. It found that 24 books published in the last 5 years and are not available in the library's collection.

Recebido em: 10/04/2020

Aprovação final em: 15/05/2020

DOI: doi.org/10.25061/2527-2675/ReBraM/2020.v23i2Supl..874

INTRODUÇÃO

Cuidados paliativos (CP), segundo a definição Organização Mundial de Saúde de 2002 e reafirma em 2017, “uma abordagem que melhora a qualidade de vida de pacientes (adultos e crianças), e seus familiares, que enfrentam doenças que ameacem a vida. Previne e alivia o sofrimento através da identificação precoce, avaliação correta e tratamento da dor e outros problemas físicos, psíquicos, sócio familiares e espirituais” (ACADEMIA NACIONAL DE CUIDADOS PALIATIVOS, 2019).

A origem Cuidados Paliativos (CP) como vivenciamos hoje muito se deve na pessoa de Cicely Saunders que foi uma enfermeira inglesa que se tornou médica pelo anseio de medicar pacientes em estágio final que padeciam de muita dor, dedicando toda sua vida ao alívio do sofrimento humano. Em 1967, fundou o St. Christopher’s Hospice, o primeiro serviço a oferecer cuidado integral ao paciente, desde o controle de sintomas, alívio da dor e do sofrimento psicológico. Com isso no ano de 1987 a Medicina paliativa foi reconhecida na Inglaterra como uma especialidade Médica (ACADEMIA NACIONAL DE CUIDADOS PALIATIVOS, 2019).

Nos anos 80, com o grande marco da descoberta do HIV/AIDS, os cuidados paliativos foram fortemente associados à história da doença, era uma doença até então desconhecida, onde os pacientes não tinham tratamento disponível na época e os recursos terapêuticos disponíveis para combater as doenças oportunistas eram pouco eficazes (PESSINI; GUERRA, 2006).

Segundo Ministério da Saúde aproximadamente 57,4 milhões de pessoas possui pelo menos uma doença crônica não transmissível (DCNT) no País. Esse levantamento foi realizado entre o Ministério da Saúde em parceria com o IBGE, e nos mostra que as enfermidades atingem 34,4 milhões, especialmente mulheres (44,5%) e 23 milhões de homens (33,4%) portadores de enfermidades crônicas (ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DE SAÚDE, 2014, s/p).

Sendo assim surge uma nova abordagem em cuidar introduzida nas áreas da saúde colocando-se luz sobre o paciente que apenas controla sua enfermidade e aqueles que estão no final de sua vida. Assim nasce a medicina paliativa, especializada no controle da dor e no alívio de sintomas, surgindo à perspectiva de cuidar não somente curar, fazendo com que a medicina exerça seu foco principal (PESSINI, 2006).

Embora a demanda venha aumentando, cuidados paliativos ainda são pouco discutidos pelos profissionais da saúde no país, se tornando mais difícil o cuidado com estes pacientes e a abordagem e orientação às famílias e cuidadores, que precisam entender o processo do cuidado individual do seu familiar acometido por doenças sem cura ou em estágio de fim de vida. Ainda se confunde atendimento paliativo com eutanásia e há um enorme preconceito com o tratamento farmacológico e não farmacológico, para o alívio da dor e dos sintomas relacionados à doença (ACADEMIA NACIONAL DE CUIDADOS PALIATIVOS, 2019).

São poucos os profissionais com formação em cuidados paliativos, efetivo para o atendimento adequado, devido à carência de disciplinas na graduação e a pouca oferta de cursos de especialização e de pós-graduação de qualidade (SOCIEDADE BRASILEIRA DE GERIATRIA E GERONTOLOGIA, 2019).

O Código de Ética dos Profissionais de Enfermagem (CEPE) demonstrou um grande avanço em 2017 abordando os cuidados paliativos que estão contemplados no Capítulo Dos Deveres a fim de assegurar o conforto físico, psíquico, social e espiritual do ser humano, respeitando-se a vontade da pessoa ou de seu representante legal fim da vida (CONSELHO FEDERAL DE ENFERMAGEM, 2017).

Para a formação profissional um dos recursos essenciais é o livro que trata do assunto específico trazendo várias abordagens sobre o tema e ao mesmo tempo um aprofundamento das questões envolvidas. “O livro didático assume essencialmente três grandes funções: de informação, de estruturação e organização da aprendizagem e, finalmente, a função de guia do aluno no processo de apreensão do mundo exterior” (FRISON et al, 2009, s/p).

Porém a importância do livro para as pessoas que pretendem se tornar profissionais da saúde se con-

firma no trecho abaixo.

“...embora o livro didático não seja o único material de que professores e estudantes vão valer-se no processo de ensino e aprendizagem, ele pode ser decisivo para a qualidade do aprendizado resultante das atividades escolares...” (FRISON et al, 2009, s/p).

O objetivo geral deste estudo foi identificar os livros disponíveis sobre cuidados paliativos no acervo físico da biblioteca de uma universidade da região central do Estado de São Paulo que são utilizados pelos seguintes cursos da saúde: Enfermagem, Medicina, Psicologia, Fisioterapia, Nutrição, e Educação Física, bem como apontar o ano de publicação, identificar a formação dos autores, destacar a importância dos cuidados paliativos apontados nas obras, verificar as principais recomendações e identificar as obras publicadas nos últimos cinco anos com as publicações adquiridas,

PERGUNTA NORTEADORA

Quais são as obras científicas sobre cuidados paliativos em formato de livro disponíveis no acervo físico da biblioteca de uma Universidade da região central do Estado de São Paulo?

MÉTODO

Este estudo trata-se de uma revisão integrativa da literatura com abordagem qualitativa, exploratória (Lakatos; Marconi, 2017, p.205), no qual foi realizado a busca e seleção de livros com tema cuidados paliativos ou capítulos que abordassem o tema no acervo da biblioteca física de uma universidade da região central do Estado de São Paulo. Foram selecionados livros nas áreas da saúde, representada pelos cursos de Enfermagem, Medicina, Psicologia, Fisioterapia, Nutrição, e Educação Física.

Para a elaboração desse estudo, foram seguidas seis fases: 1ª fase: elaboração da pergunta norteadora; 2ª fase: levantar os livros disponíveis no acervo da biblioteca sobre a temática escolhida; 3ª fase: análise crítica dos estudos incluídos, esta fase demandou uma abordagem organizada para ponderar o rigor e as características de cada estudo; 4ª fase: Critérios de inclusão e exclusão; 5ª fase: discussão dos resultados. Além de identificar possíveis lacunas do conhecimento, foi possível delimitar prioridades para estudos futuros; 6ª fase: apresentação da revisão integrativa, de forma clara e completa para permitir ao leitor avaliar criticamente os resultados. (MENDES; SILVEIRA; GALVÃO, 2008).

A seleção dos livros do acervo biblioteca de uma universidade no interior paulista aconteceu no período de junho a agosto de 2019, por meio dos cursos selecionados para procura de livros com o nome “Cuidados paliativos” ou capítulos que se referiam a esse conteúdo.

Na busca ao acervo físico da biblioteca, foram selecionados ao todo 40 livros dos cursos citados acima, sendo na sua grande maioria distribuídos em Ética, Bioética, Geriatria e Gerontologia. Foram encontrados 34 livros da Enfermagem, apenas 2 de Medicina; nenhum em Psicologia; 2 de Fisioterapia; 2 de Nutrição e nenhum em Educação Física.

Como critérios de inclusão foram escolhidas as obras de inteiro teor sobre cuidados paliativos, capítulos de livros sobre o mesmo tema, livros da área da saúde que tenham algum conteúdo sobre cuidados paliativos e ano de publicação indeterminado. Foram excluídos os capítulos de livros sobre morte e morrer ou final da vida que não abordassem cuidados paliativos, capítulos de livros que apenas citam o tema, mas não trazem conteúdo sobre.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Tendo-se por base as vagas oferecidas em cada curso de saúde aqui apontado, o número aproximado de alunos matriculados atualmente são, em média, 1.600 alunos, considerando todos os anos de sua formação.

Quadro 1 - Total de livros sobre cuidados paliativos encontrados no acervo da biblioteca de uma Universidade da região central do Estado de São Paulo. Araraquara, 2019.

LIVROS ENCONTRADOS NO ACERVO	TOTAL DE LIVROS
Bioética	14
Gerontologia e Geriatria	12
Enfermagem	6
Ética	2
Nutrição	2
Fisioterapia	2
Medicina	2
Educação Física	0
Psicologia	0
TOTAL:	40

Fonte: autoria própria, 2019.

O Quadro 1 mostra as obras encontradas exclusivamente sobre cuidados paliativos ou capítulos inteiros relativos ao assunto, sendo na sua maioria, livros não de cursos específicos, mas cujos temas são transversais à todas as profissões da área da saúde como: bioética, ética, gerontologia e geriatria nos quais se encontram capítulos específicos sobre cuidados paliativos.

No total foram encontrados 14 livros de Bioética, 2 de Ética, 12 de Gerontologia e Geriatria, 6 do curso de Enfermagem, 2 de Nutrição, 2 de Fisioterapia, 2 de Medicina. Nenhum foi encontrado especificamente nos cursos de Educação Física e Psicologia. No total foram selecionados 40 livros do acervo físico da biblioteca.

Os livros que envolvem maior número de publicações são transversais à todas as profissões da área da saúde como: bioética, ética, gerontologia e geriatria nos quais se encontram capítulos específicos sobre cuidados paliativos. Em publicações sobre cuidados paliativos para profissões específicas são mais difíceis de serem encontrados, porém pode-se perceber que na área da enfermagem há seis livros levantados.

Quadro 2 - Aplicação dos critérios de inclusão e exclusão para seleção dos livros selecionados para o estudo. Araraquara, 2019.

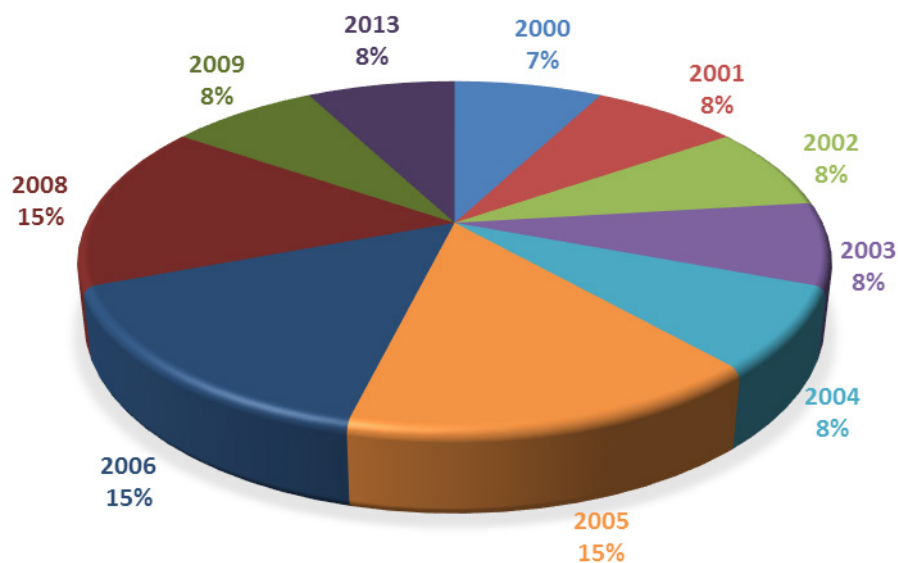
OBRAS ENCONTRADAS	INCLUSÃO	EXCLUSÃO
Bioética	4	10
Ética	0	2
Geriatria e Gerontologia	3	9
Enfermagem	2	4
Nutrição	1	1
Fisioterapia	1	1
Medicina	2	0
Educação Física	0	0
Psicologia	0	0
TOTAL:	13	27

Fonte: autoria própria, 2019.

No Quadro 2, de acordo com os critérios de inclusão e exclusão, foram selecionados apenas 4 livros de Bioética, 3 de Geriatria e Gerontologia, 1 de Nutrição, 1 de Fisioterapia, 2 de Medicina, 2 de Enfermagem que são livros que abordam capítulos específicos do cuidado paliativo (Apêndice A). Nos livros levantados sobre Ética, Educação Física e Psicologia não foram selecionados nenhum livro e 27 livros foram excluídos de acordo com os critérios acima descritos.

Os dados deste estudo mostram a escassez de publicações em formato de livros sobre cuidados paliativos.

Gráfico 1 - Ano de Publicação das obras disponíveis no acervo da biblioteca de uma Universidade da região central do Estado de São Paulo. Araraquara, 2019.



Fonte: autoria própria, 2019.

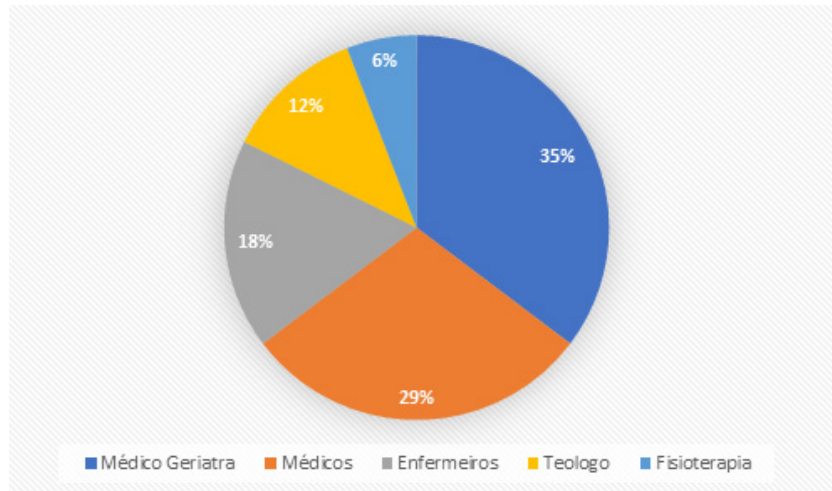
O gráfico acima mostra os dados dos anos de publicações dos livros encontrados no acervo físico da biblioteca. Dos livros encontrados sobre o cuidado paliativo, muitas obras possuem apenas a primeira edição e não foram encontradas novas edições destas.

Observa-se que entre 2005 e 2008, foram os anos com maior número de exemplares publicados. São anos com amplo desenvolvimento e crescimento para o Cuidado Paliativo no Brasil. Em 2005 foi fundada a Academia Nacional de Cuidados Paliativos (ANCP) em São Paulo. Em 2006 o Conselho Federal de Medicina (CFM), publica a Resolução nº 1.805/2006, que reconhece a prática de Cuidados Paliativos na sua profissão. Além disso ocorre a Criação da Câmara Técnica de Assistência em Cuidados paliativos criada pelo Ministério da Saúde.

Os autores das obras na sua grande maioria são médicos geriatras (35%), 29% são médicos, 18% enfermeiros, 12% teólogos e 6% são fisioterapeutas. A figura do médico desempenha um papel importante no diagnóstico e prescrição de medicamentos aos pacientes em cuidados paliativos, porém não é o único a prestar assistência ao paciente.

Devido ao aumento da longevidade e necessidade de cuidados por dependência ou final da vida, os autores em sua maioria são médicos geriatras, sendo que o profissional médico é o responsável pelo diagnóstico da doença e o tratamento para alívio da dor entre outros sintomas penosos.

Gráfico 2 - Formação dos autores das obras selecionadas do acervo de uma universidade de região central do Estado de São Paulo. Araraquara, 2019.



Fonte: autoria própria, 2019.

O profissional enfermeiro se destaca pelas atividades realizadas tanto para o paciente como para família com a finalidade de melhorar a sua qualidade de vida garantindo uma assistência de qualidade até a morte.

A Enfermagem tem um papel fundamental de oferecer um sistema de apoio para complementar o trabalho multiprofissional, entre eles, prescrever cuidados e ofertar conforto aos pacientes para viverem ativamente até a sua morte. Além de ajudar as famílias no processo do adoecimento do paciente e no momento de luto (HERMES; LAMARCA, 2013).

O profissional enfermeiro se destaca pelas atividades realizadas no seu campo de atuação, principalmente por realizar um papel fundamental de acolhimento, escuta qualificada e orientação, tanto para o paciente como para família, informando todos cuidados que serão realizados com a finalidade de melhorar a qualidade de vida do paciente, garantindo uma assistência de qualidade até a sua morte (HERMES; LAMARCA, 2013).

A importância dos cuidados paliativos foi bastante evidenciada sob vários aspectos, que bem o Instituto Paliar define:

Os Cuidados Paliativos hoje desempenham uma assistência que tem por base a valorização da dignidade humana e da autonomia do paciente e o repúdio ao sofrimento. Ao controle de sintomas físicos, em especial a dor, e o alívio do sofrimento psicológico e o apoio social e espiritual a pacientes, familiares e cuidadores. Seu objetivo principal é ajudar o paciente a adaptar-se às mudanças impostas pela doença (INSTITUTO PALIAR, 2019, s/p).

Nas obras encontradas no acervo da biblioteca pode-se identificar a importância dos cuidados paliativos no cenário atual da assistência à saúde tanto no Brasil como no mundo todo. Os itens abaixo descritos demonstram uma síntese da referência à importância desses cuidados, colhidos em todas as obras do estudo.

- As tecnologias para a cura das doenças aumentam as possibilidades de cura na medicina, mas infelizmente ainda em questão da morte nada pode ser feito.
- Avaliar o processo de morte com dignidade.

- Com o aumento das doenças crônicas não transmissíveis, temos de ampliar o conhecimento em relação aos sintomas de dor, físico, psicossociais e espirituais.
- Adoção de práticas para que o paciente morra com dignidade e em paz, cercado de amor e carinho de seus familiares e da equipe interdisciplinar.
- Há relatos na literatura de desumanização no final da vida.
- Os profissionais estão acostumados a lidarem com a cura do paciente e não lidarem com o partir, o alívio da dor sem cura, o sofrimento psíquico, espiritual e físico.
- O cuidado paliativo é um direito do paciente e um dever dos profissionais de saúde e não o luxo.
- A indicação dos cuidados paliativos não é só final de vida e sim deve ser realizado a qualquer momento durante a vida.
- O cuidado paliativo é responsabilizar-se em ampliar assistência no cuidado da pessoa, na parte emocional, familiar, espiritual e bem-estar física.
- A Enfermagem no contexto de cuidados paliativos deve prestar ajuda ao paciente e sua família a viverem o mais ativamente possível esses últimos momentos da vida e entendendo que a morte é processo que todos nós vamos passar.
- Os princípios dos cuidados paliativos se relacionam com as teorias de enfermagem sempre contribuindo para a qualidade da assistência em processo de terminalidade.
- Há necessidade de profissionais especialistas em psiquiatria para cuidar da saúde mental. Fisioterapeutas realizando avaliação prática e habilidades terapêuticas de todos na assistência ao fim da vida de cada paciente, ou seja, o cuidado paliativo tem que ser dado por uma equipe interdisciplinar.
- Realizar uma avaliação correta no paciente ajuda no diagnóstico precoce. Práticas integrativas e complementares com foco de aliviar os sintomas presentes nas pessoas no processo de morrer.
- Um capítulo é muito pouco para falar de cuidados paliativos.
- Necessidade de programas de incentivos para o Cuidado Paliativo adaptando para melhoria das instituições, pacientes, familiares e profissionais de saúde.

Segundo Andrade et al (2019), aponta que a importância do cuidado paliativo não é mais cuidar da doença, mais sim do paciente e do familiar. Abrange a importância da observação e percepção das necessidades humanas básicas e dimensões física, social, espiritual e familiar. Dando esperança e conforto ao paciente e ao seu familiar no processo de morte e morrer (ANDRADE; et al, 2019).

Gomes; Othero (2016), relacionam como principais norteadores da assistência nos cuidados paliativos, a prevenção e controle dos sintomas; intervenção psicossocial e espiritual; paciente e família como unidade de cuidados; autonomia e independência; outro ponto importante para o tratamento desses pacientes é a comunicação e o trabalho em equipe (GOMES; OTHERO, 2016).

O Instituto Nacional do Câncer traz alguns princípios dos cuidados paliativos abordados pelo WHO, 2002:

1. Fornecer alívio para dor e outros sintomas estressantes como astenia, anorexia, dispneia e outras emergências oncológicas,
2. Reafirmar vida e a morte como processos naturais,
3. Integrar os aspectos psicológicos, sociais e espirituais ao aspecto clínico de cuidado do paciente,

4. Não apressar ou adiar a morte,
5. Oferecer um sistema de apoio para ajudar a família a lidar com a doença do paciente, em seu próprio ambiente,
6. Oferecer um sistema de suporte para ajudar os pacientes a viverem o mais ativamente possível até sua morte,
7. Usar uma abordagem interdisciplinar para acessar necessidades clínicas e psicossociais dos pacientes e suas famílias, incluindo aconselhamento e suporte ao luto (INCA, 2018, s/p).
8. Ao analisar as recomendações no final de cada capítulo ou livro encontrado no acervo físico da biblioteca, observamos que alguns livros estavam mencionando-as nas suas conclusões, considerações finais e reflexões finais. As principais recomendações informadas em cada capítulo ou livro são garantir assistência ao paciente a seus familiares contribuindo com o alívio da dor física, emocional, biológico, fisiológico, social, familiar e espiritual e com o sofrimento.
9. Destacam-se também a importância de trabalhar em equipe e cada profissional realizar o cuidado específico de sua área acadêmica para aquele paciente e seus familiares. É fundamental o papel de cada profissional de saúde no contexto do cuidado paliativo e amplia o olhar sobre a reflexão da bioética de lidar no contexto da morte e uma educação na formação dos profissionais sobre o tema.
10. Há duas opiniões controversas em relação à bioética e os aspectos legais acerca da morte. Segundo Fabriz apud Paiva; Almeida Júnior; Damásio (2014) apesar de a vida ser um direito, deve-se ter respeito com processo de morte e morrer e que a pessoa tem que viver com dignidade. Em contrapartida Kloepfer apud Paiva; Almeida Júnior; Damásio (2014) aponta que independente da qualidade ou da situação, o direito de viver tem que ser mantido.

Segundo Paiva; Almeida Júnior; Damásio (2014) o cuidado paliativo ainda é pouco informado ou até mesmo negligenciado em vários países. Importante que todo profissional tenha competência e habilidade para aplicar assistência ao paciente em cuidado paliativo e que ele esteja responsável pelos atos e garantia de proporcionar um cuidado, mas não só em âmbito físico, mais integrando os aspectos sociais, espirituais, familiares. Por isso informa que é muito importante ter uma lei nos países que garante todo esse processo de cuidado proporcionando uma qualidade para profissional, paciente e familiar.

Hermes; Lamarca (2013), discorrem sobre o bom preparo da equipe multiprofissional para o adoecimento e processo de morte e morrer do paciente. Quando a equipe trabalha em conjunto proporciona ao paciente e seus familiares uma qualidade melhor da assistência. Uma forma de trabalhar em equipe é discutir os casos, observar como está evolução daquela doença e ter percepção e bom senso com os familiares.

Segundo a autora Espíndola et al (2018), aborda como parte equipe principal que a equipe multiprofissional tem que garantir a uma boa comunicação sendo efetiva tanto para o paciente como para seus familiares. Estabelecendo uma boa interação onde o familiar poderá estabelecer um vínculo com equipe garantindo informações no processo da morte e período de luto do ente querido.

Pensando não só no paciente, mas na família e nos cuidadores, todos precisam ser orientados e ajudados a entender o processo da doença os cuidados específicos para cada condição e como equipe de profissionais de saúde devemos oferecer apoio, assistência e orientações para cuidar do seu familiar adoecido (SOCIEDADE BRASILEIRA DE GERIATRIA E GERONTOLOGIA, 2019).

Levantou-se que 24 livros foram publicados nos últimos cinco anos, de 2008 a 2018 nas principais livrarias relacionadas à área da saúde que foram divulgados no meio eletrônico (Internet), porém os

mesmos não estão disponíveis no acervo da biblioteca.

Dos livros levantados, em sua maioria possuem apenas a primeira edição, mas são de anos mais atuais. É de relevância a atualização das obras disponíveis no acervo físico da biblioteca, tendo em vista que as obras disponíveis no acervo são obras mais antigas. Publicações dos últimos cinco anos tem-se apenas um do ano de 2018 e um de 2019, isto direcionado para a Enfermagem.

Atualmente sabemos o impacto que a internet vem trazendo na vida dos acadêmicos, porém não é uma base sólida tendo em vista que se depende da internet para ter acesso aos conteúdos publicados e que a seleção de sites nem sempre segue critérios científicos. É importante que o acervo físico da Universidade disponha de obras atuais para a construção do conhecimento, desenvolvimento social e educacional para a formação dos alunos.

As bibliotecas físicas fazem parte da formação educacional que os professores em sala nos dão, pois é onde se busca aprofundar seus conhecimentos a partir dos assuntos abordados em sala de aula, tendo como objetivo fazer pesquisas com diversos autores e ampliar os pontos de vistas para cada tema abordado em sala (SIMÕES et al, 2019).

Ainda Simões et al (2019) afirmam que “a biblioteca escolar é um espaço de estudo e construção do conhecimento, coopera com a dinâmica da escola, desperta o interesse intelectual, favorece o enriquecimento cultural e incentiva a formação do hábito de leitura”.

CONCLUSÕES

Considerando a relevância do tema proposto, em função do aumento da demanda de pacientes que necessitam de cuidados paliativos fundamentados em conhecimento científico, podemos identificar que um número reduzido de publicações sinalizando a necessidade de novas pesquisas e atenção às publicações recentes para aquisição e disponibilização aos estudantes da área da saúde dessas obras com a finalidade de contribuir para essa área de conhecimento em benefício a segurança do paciente e qualidade de vida.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O estudo demonstrou a importância da atualização dos exemplares disponíveis no acervo físico das bibliotecas universitárias, procurando estar sempre atualizadas.

É necessário despertar as Universidades para inserir na grade curricular o tema de Cuidados paliativos nos cursos da saúde, garantindo-se assim uma formação adequada aos profissionais dos cursos da área da saúde, preparando-os para melhor atender aos pacientes necessitando desses cuidados seja no final da vida ou para manter a melhor qualidade até o seu fim.

Este estudo serve de base para novos estudos e incentivo para a formação de novos profissionais capacitados em cuidados paliativos.

REFERÊNCIAS

ACADEMIA NACIONAL DE CUIDADOS PALIATIVOS - ANCP. **História do cuidado paliativo**. Disponível em: <<https://paliativo.org.br/cuidados-paliativos/historia-dos-cuidados-paliativos/>>. Acesso em 22 ago. 2019.

ANDRADE, G. B.; PEDROSO, V. S. M; WEYKAMP, J. M; et al. Cuidados Paliativos e a Importância da Comunicação entre o Enfermeiro e Paciente, Familiar e Cuidador. **Rev Fund Care Online**. Rio de Janeiro, v.3, p. 713-717, 2019. Disponível em: < http://www.seer.unirio.br/index.php/cuidadofundamental/article/download/6693/pdf_1.> Acesso em : 26 out 2019.

ARANTES, A. C. L. Q. Cuidados Paliativos. In: LOPES, A. C. **Tratado de Clínica Médica**, São Paulo: Roca, p.3332 – 3335, 2009.

BRASIL. **Ministério da Saúde atua na prevenção e no combate de doenças crônicas**. Brasília-DF, 2014. Disponível em: <<http://www.saude.gov.br/noticias/svs/15978-57-4-milhoes-de-brasileiros-tem-pelo-menos-uma-doenca-cronica>>. Acesso em: 26 ago 2019.

CARMO, M. V.; et al. Coleção Conselho Regional de Enfermagem de Santa Catarina Orienta, Vol. 04. **Enfermagem em cuidados paliativos**. Florianópolis: Letra Editorial, 2016. 60p. Disponível: ><http://www.corensc.gov.br/wp-content/uploads/2016/11/Cuidados-Paliativos-Parte-2-Site.pdf>>. Acesso em: 09 nov. 2018.

CEZAR, V. S.; CASTILHO, R. K.; REYS, K. Z.; et al. Educação Permanente em Cuidados Paliativos: uma Proposta de Pesquisa-Ação. **J. res.: fundam. Care. Online**, 2019. v.11(n.esp) p. 324-332. Disponível em: < <http://ciberindex.com/index.php/ps/article/view/P112010>>. Acesso em: 24 out. 2019.

CHIBA, T.; BERTINI, L.; GUIMARÃES, T. V. V. G.; et al. Cuidados Paliativos. In: FILHO, W. J.; KIKUCHI, L. **Geriatría e gerontologia básicas**. Rio de Janeiro: Elsevier, p.456-483, 2011.

COFEN. CONSELHO FEDERAL DE ENFERMAGEM. **Resolução nº 41, de 31 de outubro de 2018**. Dispõe sobre as diretrizes para a organização dos cuidados paliativos, à luz os cuidados continuados integrados, no âmbito Sistema Único de Saúde (SUS). Disponível: < http://www.in.gov.br/web/guest/materia/-/asset_publisher/Kujrw0TZC2Mb/content/id/51520746/do1-2018-11-23-resolucao-n-41-de-31-de-outubro-de-2018-51520710>. Acesso em: 22 ago. 2019.

DRANE, J. Bioética e Cuidados Paliativos. In: GARRAFA, V.; PESSINI, L. **Bioética: Poder e Injustiça**, São Paulo: Loyola, p. 415-426, 2003.

DRANE, J.; PESSINI, L. **Bioética, medicina e tecnologia: desafios éticos na fronteira do conhecimento humano**. São Paulo: Loyola, p. 128-140, 2005.

ESPÍNDOLA, A. V.; QUINTANA, A. M.; et al. Relações familiares no contexto dos cuidados paliativos. **Revista Bioética**, RS, v.26, p. 371-7, 2018. Disponível: <<http://www.scielo.br/pdf/bioet/v26n3/1983-8042-bioet-26-03-0371.pdf>>. Acesso em: 26 out 2019.

FALCI, D. M.; BELISÁRIO, S. A. A inserção do profissional de educação física na atenção primária à saúde e os desafios em sua formação. **Interface [online]**. Botucatu-SP, v.17, n.47, p.885-899, 2013 Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/icse/v17n47/aop3913.pdf>>. Acesso em: 29 out. 2019.

FRANCO, H, C, P.; STIGAR, R.; SOUZA et al. Papel da enfermagem na equipe de cuidados paliativos: a humanização no processo da morte e morrer. **Revista Gestão e Saúde**, v.17, p. 48-61, 2017. Disponível:><http://www.herrero.com.br/files/revista/file56fb2faad065b8f7980ccdf2d0aa2da1.pdf>> Acesso em 09 nov. 2018.

FRISON, M. D.; VIANNA, J.; CHAVES, J.M.; BERNARDI, F.N. Livro didático como instrumento de apoio

para construção de propostas de ensino de ciências naturais. Florianópolis, **Anais VII Enpec - Encontro Nacional de Pesquisa em Educação em Ciências** 8/11/2009, s/p.

GILLHAM, L. Tratamento Paliativo. In: PICKLES, B, COMPTON, A, COTT, C.; et al. **Fisioterapia na terceira Idade**. 2. ed. Santos-SP, 2000. Ed. Livraria Santos. p. 305-322.

GOMES, A. L. Z.; OTHERO, M. B. Cuidados Paliativos. **Estud. Av.** 30 (88) pag. 155-166. São Paulo, 2016. Disponível em: < <http://dx.doi.org/10.1590/s0103-40142016.30880011>>. Acesso em: 26 out. 2019.

HERMES, H. R.; LAMARCA, I. C. A. Cuidados paliativos: uma abordagem a partir das categorias profissionais de saúde. **Rev. Ciência & Saúde Coletiva [online]**. Rio de Janeiro, 18(9):2577-2588, vol.18, n.9, p.2577-2588, 2013. Disponível em: < <http://www.scielo.br/pdf/csc/v18n9/v18n9a12.pdf>>. Acesso em: 25 out. 2019.

INSTITUTO NACIONAL DE CÂNCER - INCA. **Ações de enfermagem para o controle do Câncer**. Uma proposta de integração ensino-serviço. 3.ed. Rio de Janeiro: INCA, 2008, p.531-556.

INSTITUTO NACIONAL DE CÂNCER – INCA. **Cuidados paliativos**. Rio de Janeiro, 2018. Disponível em: <https://www.inca.gov.br/controle-do-cancer-do-colo-do-utero/acoes-de-controle/cuidados-paliativos> . Acesso em 25 out. 2019.

INSTITUTO PALIAR. **Cuidados Paliativos**. São Paulo, 2019. Disponível em: <<https://www.paliar.com.br/cuidados-paliativos>>. Acesso em: 26 ago. 2019.

KOHLER, L. B; CERCHIAROI, A. C. B; LEVITES, M. R. Cuidados paliativos ambulatoriais e qualidade de vida em pacientes oncológicos. **Sociedade Brasileira de Medicina de Família**. São Paulo, v.2, p.101-105, 2016. Disponível em: <http://docs.bvsalud.org/biblioref/2016/08/1361/rdt_v21n3_101-105.pdf>. Acesso em: 29 out. 2019.

MATEUS, A. F.; CREPALDI, J. B.; et al. Cuidados paliativos na formação médica. **REFACS (online)**, v.7, p.542-547, 2019. Uberaba-MG. Disponível em: <http://seer.uftm.edu.br/revistaeletronica/index.php/refacs>. Acesso em: 25 out. 2019.

MEIER, D. E.; MORRISON, R. S.; AHRONHEIM, J. C. Cuidados Paliativos. In: DUTHIE, E. H.; KATZ, P. R. **Geriatría Prática**. Rio de Janeiro: Revinter, 2002. p.96-107.

MENEZES, M. S.; FIGUEIREDO, M. G. C. A.; O papel da sedação paliativa no fim da vida: aspectos médicos e éticos - Revisão. **Revista Brasileira de Anestesiologia**. Minas Gerais-BH, v.69, p.72-77, 2018. Disponível: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0034-70942019000100072&lng=en&nrm=iso&tlng=pt> . Acesso em: 26 out. 2019.

MENEZES, R. A.; LIMA, C. P.; Sedação paliativa em fim da vida: debates em torno das prescrições médicas. **Revista M. Estudos Sobre a Morte os Mortos e Morrer**. Rio de Janeiro, v.3, p.405-420, 2018. Disponível em: <<http://www.seer.unirio.br/index.php/revistam/article/view/9047>>. Acesso em: 26 out. 2019.

MENDES, K. D. S.; SILVEIRA, R. C. D. C. P.; GALVÃO, C. M. **Revisão integrativa: método de pesquisa**

para a incorporação de evidências na saúde e na enfermagem. *Texto Contexto Enfermagem*, Florianópolis-SC, v.17, p.758-764, 2008. Disponível em: <<https://www.redalyc.org/pdf/714/71411240017.pdf>>. Acesso em: 25 out. 2019.

OLIVEIRA, R. A. Conselho Regional de Medicina do Estado de São Paulo- CREMESP. **Cuidado Paliativo**, CREMESP: São Paulo, 2008.

PAIVA, F. C. L.; ALMEIDA JÚNIOR, J. J.; DAMÁSIO, A. C.; Ética em cuidados paliativos: concepções sobre o fim da vida. **Revista Bioética**. Rio Grande do Norte, v.22, p. 60-550, 2014. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/bioet/v22n3/v22n3a19.pdf>> . Acesso em: 25 out. 2019.

PAPALÉO NETTO, M.; SPINOLA, G. L. Doente Idoso Terminal: Considerações Gerais e Cuidados Paliativos. In: CARVALHO FILHO, E. T.; PAPALÉO NETTO, M. **Geriatria: fundamentos, clínica e terapêutica**. 2.ed. São Paulo: Atheneu, 2006, p.741-750.

PESSINI, L. **Distanásia: até quando prolongar a vida?** São Paulo: Editora Loyola, p.203-229, 2001.

PESSINI, L.; GUERRA, M. A. T. Humanização e Cuidados Paliativos. **Cuidados paliativos na assistência a doentes com AIDS**. 3. ed. São Paulo: Editora Loyola, Cap. 14, p.229-239, 2006.

PESSINI, L.; MELO, A. G. C. Humanização e Cuidados Paliativos. **Os Cuidados paliativos no Brasil**. 3 ed. São Paulo: Editora Loyola, 2006. Cap. 18, p.167-319, 2006.

REIGADA, C.; RIBEIRO, J. L. P.; et al. O suporte à família em cuidados paliativos. **Texto & Contexto**. Porto Alegre - RS, v.13, p.159-169, 2014. Disponível em: < <http://revistaseletronicas.pucrs.br/fass/ojs/index.php/fass/article/view/16478>>. Acesso em: 26 out. 2019.

REIS, M, W.; SILVA, P; SILVA, J, V. et al.; Significados e Sentimentos de Cuidados Paliativos: o Discurso do Sujeito Coletivo de Acadêmicos de Enfermagem e Medicina. **Revista Ciências em Saúde**. Pouso Alegre - MG, v.3, p.1-11, 2013.

SANTOS JUNQUEIRA, A. F; SANTOS CARLOS, J; QUAGLIO, et al. Cuidados paliativos na emergência. **Revista Qualidade HC**. Ribeirão Preto - SP, v.21, p.101-105, 2018. Disponível em: <<http://www.hcrp.usp.br/revistaqualidade/uploads/Artigos/169/169.pdf>> . Acesso em: 29 out. 2019.

SAPORETTI, L. A. **Nutrição e Cuidados Paliativos**. In: MAGNONI, D.; CUKIER, C.; OLIVEIRA, P. A. **Nutrição na terceira Idade**. São Paulo: Sarvier, p.214-221, 2015.

SIMÕES, C. C.; PEREIRA, E. C.; et al. A valorização da biblioteca escolar como fonte de informação. **RELACult – Revista Latino-Americana de Estudos em Cultura e Sociedade**. 2019, 5(ed. Especial) abr. ISSN: 2525-7870. Disponível em: <http://periodicos.claec.org/index.php/relacult/article/view/1279>. Acesso em: 26 out. 2019.

SILVA, R.; PEREIRA, A.; MUSSI, F. C. Conforto para uma boa morte: perspectiva de uma equipe de enfermagem intensivista. **Esc. Anna Nery Rev. Enfermagem**, v.19, p. 40-46, 2015. Salvador - BA. Disponível

em: < <http://www.scielo.br/pdf/ean/v19n1/1414-8145-ean-19-01-0040.pdf>>. Acesso em: 26 out. 2019.

SILVA, R. S.; AMARAL, J. B. Historiografia do Movimento Hospice Moderno e as Contribuições de Uma Enfermeira In: SILVA, R. S.; AMARAL, J. B.; MALAGUTTI, W. **Enfermagem em Cuidados Paliativos cuidando para uma boa morte**. São Paulo: Martinari, p.43-44., 2019.

SILVA, R. S.; AMARAL, J. B.; MALAGUTTI, W. **Enfermagem em Cuidados Paliativos cuidando para uma boa morte**. São Paulo: Martinari, p.454, 2013.

SILVA, S. M. C.; F.A.C.C, M. G. D.; SOUZA, M. P. R. As publicações científicas e a formação para atuação no campo educativo. Maringá PR **Psicol. Esc. Educ.** v.22, 2018. Editorial. On-line version, ISSN 2175-3539.

SOCIEDADE BRASILEIRA DE GERIATRIA E GERONTOLOGIA. SBBG. **Vamos Falar de Cuidados Paliativos**. São Paulo, 2015. Disponível:> <https://sbbg.org.br/wp-content/uploads/2015/05/vamos-falar-de-cuidados-paliativos-vers--o-online.pdf>> Acesso em: 07 abr. 2019.

VASCONCELOS, E. V.; SANTANA, M. E.; SILVIA, S. E. D.; Desafios da enfermagem nos cuidados paliativos: revisão integrativa. **Enfermagem em Foco**. São Paulo, v.3, p.127-130, 2012. Disponível:<<http://revista.cofen.gov.br/index.php/enfermagem/article/viewFile/296/158>>. Acesso em: 09 nov. 2018.

WHO. Global Atlas of Palliative Care at the End of Life. **How many people at the end of life are in need of Palliative care worldwide?** WHO: Genève - Switzerland, 2014. Cap 2. p.14.